

14° Encontro de Iniciação Científica Fórum de Pesquisa

Luz e Ciência: O despertar de novas ideias

ISBN 978-85-201-2012-2

29 e 30 de outubro de 2015 - Umuarama/Paraná
Anais do 14° Encontro de Iniciação e 14° Fórum de Pesquisa

AVALIAÇÃO DO USO DE UM COMPLEXO HOMEOPÁTICO ANTIMASTITE NO CONTROLE DA MASTITE BOVINA

¹WELLINGTON HENRIQUE BESSI, ²FILIPE CORRÊA PACHECO, ³LUIZ HENRIQUE GARCIA ABREU, ⁴MICHELLY PAMELA CARVALHO BORGES DA COSTA, ⁵SUELEN KATIUSCIA AZEVEDO SILVA, ⁶RANULFO PIAU JUNIOR

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unipar, bolsista PEBIC/CNPq.

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unipar, bolsista PIBIC/UNIPAR

³ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unipar, bolsista PIBIC/ UNIPAR

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária-UNIPAR

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária-UNIPAR

⁶ Docente da UNIPAR

Introdução: No atual cenário da pecuária brasileira, a qualidade do leite é um dos temas mais discutidos e pesquisados. As perdas na produção atribuídas às mastites subclínicas alcançam de 10% a 26% do total da produção, de acordo com grau de intensidade do processo inflamatório, da prevalência da doença, da patogenicidade do agente infeccioso e do estágio de lactação, pois esta modifica a permeabilidade dos vasos sanguíneos da glândula mamária e altera a habilidade de síntese do tecido secretor (GUERREIRO, 2005). O tratamento convencional consiste na aplicação de antibióticos e anti-inflamatórios, porém, o uso desse tipo de medicamento, continua produzindo perdas econômicas para os produtores devido aos altos custos e ao descarte do leite dos animais tratados. Outra desvantagem desse método é a possível aparição de resistência aos agentes antimicrobianos nos micro-organismos patógenos no curso do tratamento. O tratamento homeopático se fundamenta no uso de medicamentos, em doses mínimas ou infinitesimais, capazes de gerar no indivíduo sintomas semelhantes aos produzidos pela doença, além de não produzirem efeitos adversos conhecidos sobre o meio ambiente. Em virtude da proibição do uso de substâncias farmacologicamente ativas, este setor da pecuária tem manifestado um aumento no interesse por este tratamento alternativo (MACHADO et al 2000).

Objetivo: Este experimento teve como objetivo avaliar a eficácia de um complexo homeopático antimastite no controle da mastite bovina.

Metodologia: Foram utilizadas 24 vacas holandesas lactantes, divididas em dois grupos com 12 animais em cada grupo, visando diminuir o índice de mastite dos animais tratados com o complexo homeopático elaborado especialmente para esse estudo, com os seguintes medicamentos homeopáticos: Asa foetida 12CH, Calcarea carbônica 12CH, Ignatia amara 12CH, Lac vaccinum defloratum 12CH, Phytolacca decandra 12CH, Pulsatilla nigricans 12CH, Sulphur 12CH, Staphylococcus spp 12CH, Streptococcus spp 12CH, Urtica ureus 12CH, o complexo foi manipulado no laboratório de homeopatia da Empresa Minerphós Saúde Animal. A uniformização dos grupos foi realizada de acordo com um exame prévio do CCS (contagem de células somáticas). Os animais do grupo tratado receberam 20g do complexo homeopático antimastite/dia durante os 60 dias do experimento. Foram realizados os testes de Califomia Mastitis Test (CMT), contagem de células somáticas (CCS) no início do experimento, aos 30 dias e aos 60 dias.

Resultados: Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos tratados com antimastite quanto ao CMT, CCS. Os animais tratados com o complexo homeopático antimastite reduziram os tetos positivos no CMT e os animais no grupo controle aumentaram os tetos positivos durante o experimento. Os animais tratados com o complexo homeopático começaram o experimento com 7 tetos positivos e depois de 60 dias apenas 1 teto continuava positivo para o CMT, enquanto que os animais do grupo controle iniciaram com 8 tetos positivos e terminaram o experimento com 15 tetos positivos para o CMT. Quanto ao CCS os animais tratados iniciaram o experimento com uma média de 325 x 10³ células somáticas/mL de leite e terminaram o experimento aos 60 dias com uma média de 246 x 10³ células somáticas/mL de leite, os animais do grupo controle começaram o experimento com uma média de 364 x 10³ células somáticas/mL de leite e terminaram o experimento aos 60 dias com uma média de 1520 x 10³ células somáticas/mL de leite.

Discussão: A homeopatia pode ser considerada uma alternativa à medicamentos alotópicos, em função da sua fácil aplicabilidade e também por não eliminar resíduos medicamentosos, sem riscos a saúde e meio ambiente. Esta visa

reproduzir uma resposta do hospedeiro capaz de inativar os microrganismos, adotando medidas profiláticas. O teste de CMT possui grande relevância prática na pesquisa da mastite, uma vez que é o método usado com maior frequência para acompanhamento e avaliação de rebanhos leiteiros (DIAS, 2007). A literatura é escassa em estudos que correlacionem o uso de imunomoduladores e o CMT, mas conforme NARESH et al., (2002) o estímulo imune de aditivos orais à dieta de vacas lactantes pode ser avaliado por meio do teste de CMT. Este resultado é semelhante ao de Martins, et al., (2007) e Barzon, et al., (2008) que observaram um decréscimo no CMT do leite de vacas leiteiras que receberam a adição de um complexo homeopático na alimentação. Os resultados obtidos no presente estudo assemelham-se, entretanto, a estudo de Martins, et al., (2007) e Barzon, et al (2008), que verificou que a suplementação oral com complexos homeopáticos, gera uma alteração significativa na CCS de vacas em lactação, ocorrendo um decréscimo da CCS no grupo tratado. Desta forma, como o complexo homeopático foi eficaz no controle da mastite, como observou nos resultados do CMT e do CSS, refletiu positivamente nos constituintes do leite, melhorando a qualidade de leite das vacas tratadas quando comparado com o grupo controle.

Conclusão: A suplementação oral com o complexo homeopático antimastite, nas condições experimentais avaliadas, reduziu a incidência de mastite subclínica avaliada pelo teste de CMT e ocorreu diminuição dos valores de CCS das vacas tratadas quando comparadas com o grupo controle.

Referências:

- BARZON, C.D, et al. Preliminary study of homeopathic treatment of subclinical mastitis evaluated through somatic cells count and California mastitis test. **International Journal of High Dilution Research**, v.7, n.24, p.147-151, 2008.
- DIAS, R. V. C. Principais métodos de diagnósticos e controle da mastite bovina. **Acta Veterinária Brasileira**, v.1, n.1, p.23-27, 2007.
- GUERREIRO, P.K. et al, Qualidade microbiológica de leite. **Ciências Agrotécnicas**, Lavras, v.29, n.1, p.216-222, 2005.
- MACHADO, P.F. et al. Composição do Leite de Tanques **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.29 n.6 Viçosa nov./dez. 2000.
- MARTINS, C.R., et al. Tratamento de Mastite Subclínica com suplemento homeopático. **Cultura Homeopática**, n.19, p.16-19, 2007.
- NARESH, R., et al. Evaluation of ascorbic acid treatment in clinical and subclinical mastitis of Indian dairy cows. **Asian Australasian Journal of Animal Sciences**, v. 15, n. 6, p. 905-911, 2002.

Diretoria Executiva de Gestão e Pesquisa da Pós-Graduação - DEGPP
Coordenadoria de Editoração e Divulgação Científica - CEDIC
Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica - COPIC



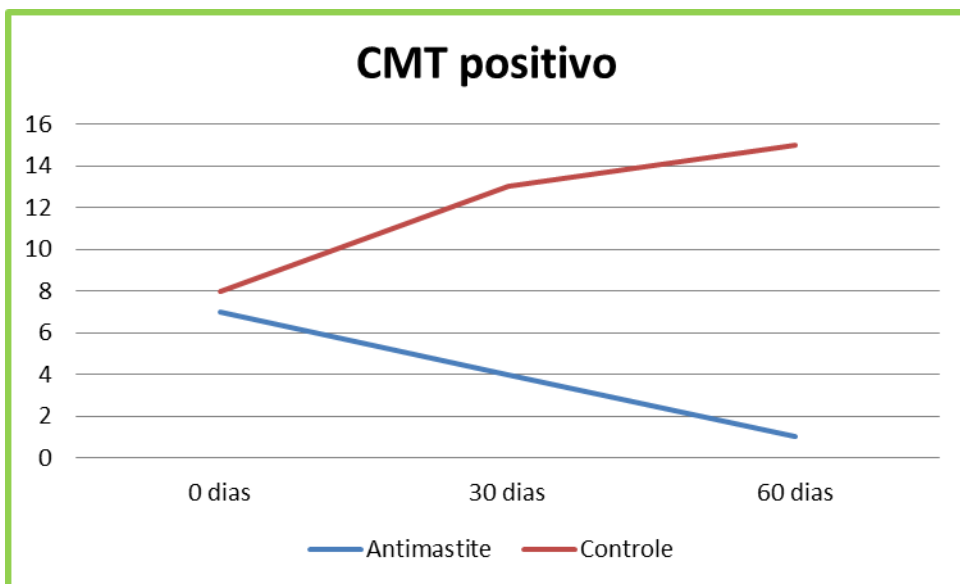


Gráfico 1 – Resultado de teste do California Mastitis Test (CMT) aos dias zero (D0), 30 dias (D30) e 60 dias (D60) de experimento em animais tratados com Antimastite e grupo controle.

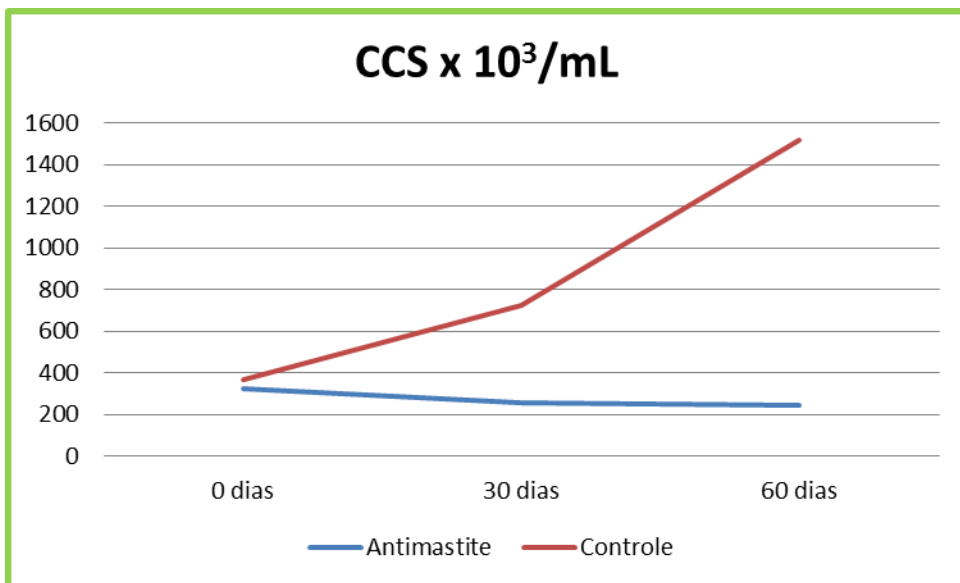


Gráfico 2 – Resultado da Contagem de Células Somáticas (CCS) por mL de leite aos dias zero (D0), 30 dias (D30) e 60 dias (D60) de experimento em animais tratados com Antimastite e grupo controle.